



O TEMPERAMENTO COMO FENOMENOLOGIA DA INTELIGÊNCIA HUMANA: RESGATE HISTÓRICO E A NOVIDADE DA ONTOPSICOLOGIA

Wilian Mauri Friedrich Neu
Annalisa Cangelosi

*Linha temática – Inteligência e tecnologia humana:
quais são e como desenvolver os dotes verdadeiramente humanos?*

Resumo: Este ensaio se propõe a estudar as teorias dos temperamentos, apresentando uma recepção inicial a partir da Ciência Ontopsicológica. Essa pesquisa possui por objetivos examinar tópicos importantes sobre o atual estado da arte das teorias dos temperamentos, inclusive, pontos de convergência e divergência entre os teóricos, bem como verificar o modo de compreensão da Ontopsicologia. Finalizamos esse trabalho cumprindo os objetivos inicialmente propostos e, conseqüentemente, apresentando importantes elucidacões do ponto de vista teórico acerca da visão da Ciência Ontopsicológica sobre a teoria dos temperamentos. Os dezessete pontos elencados no item final se somam, ainda, às relevantes verificações acerca das principais controversas e convergências dos teóricos sobre os temperamentos.

Palavras-chave: Identidade; Inteligência Humana; Ontopsicologia; Temperamentos.

1. INTRODUÇÃO

As teorias dos temperamentos, não obstante o amplo conhecimento popular à expressão “temperamento” e o seu uso nos mais variados domínios, ainda apresentam campo profícuo para novas abordagens e, mais do que isso, ao desenvolvimento de técnicas e instrumentos de análise temperamental. Em grande parte, estudos relacionados à temperamentalidade do ser humano não mais que avançaram em reexplicar as teorias de Hipócrates e Cláudio Galeno. Por outro lado, existem muitas pesquisas que objetivam retomar o temperamento como forma de investigar fenômenos psicológicos e sociológicos do comportamento humano, como as obras de Immanuel Kant, Wilhelm Wundt, Rudolfo Steiner, Cattel, Hans J. Eysenck, Strelau, Ernst Kretschmer, Ivan P. Pavlov, C. Jung, S. Freud, Antonio Meneghetti, e outros autores que, direta ou indiretamente, tematizaram a teoria dos temperamentos.

O problema de pesquisa que orienta o presente ensaio é: a Ciência Ontopsicológica pode oferecer contributos a uma nova teoria dos temperamentos como manifestação da inteligência humana? Neste ensaio, o objetivo central será desenvolvido em dois núcleos e compreenderá: **1.** Pesquisar: **I.** Aspectos relevantes do atual “estado da arte” acerca dos estudos que envolvem a temática dos temperamentos; e **II.** Os pontos controversos e aqueles que guardam maior aceitação dentro do paradigma científico-positivista. E **2.** Estudar como a teoria ontopsicológica compreende a aplicação dos temperamentos como expressão da tecnologia humana.

Os objetivos específicos ao primeiro núcleo serão: **1.** Delimitar, do ponto de vista teórico, a bibliográfica necessária à análise do atual estado da arte sobre as teorias dos temperamentos; e **2.** Apontar eventuais materiais que não compreenderão o presente ensaio. No segundo núcleo, são escopos necessários à concretização da meta geral: **1.** Mapear do ponto de vista teórico as referências diretas da teoria Ontopsicológica¹ sobre a tática dos temperamentos; e **2.** Avaliar o modo de

¹ É importante fazer o registro que a escolha da ciência ontopsicológica como alicerce à compreensão de uma nova possibilidade de compreensão dos temperamentos humanos se dá justamente pela inovação científica aberta pela Ontopsicologia, que é aliar uma Ontologia, isto é, a perspectiva do ser, como fundamento de qualquer analítica psicológica, ou seja, o ser como tarefa primária da Psicologia. Este argumento aparece em inúmeras obras de Antonio Meneghetti. A exemplo, citamos o item 3.2, cujo título é: *Reflexões filosóficas sobre o nascimento do Eu*, do Capítulo Terceiro, Filosofia Ontopsicológica, da obra Manual de Ontopsicologia, em que o autor diz: “A Ontopsicologia é a coexistência, em um único intento, de dois planos: um fundante crítico-ontológico (filosófico), outro especificante, psicológico. A Ontopsicologia clarifica a posição do homem neste universo: fenômeno no precipitado físico em contínuo diálogo aberto com o próprio intrínseco sentido-destino no horizonte do Ser.” Ver em: MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022, p. 468.

recepção e compreensão da teoria dos temperamentos pela Ciência Ontopsicológica.²

O método de estudo será o dedutivo e o procedimento de pesquisa o bibliográfico, cujo recorte teórico se dará a partir da delimitação dos campos de pesquisa pelos objetivos gerais (núcleos 1 e 2) e seus respectivos objetivos específicos. A estrutura do presente ensaio comportará a introdução, três itens, a conclusão e as referências. O ensaio se justifica não só pela relevância do tema pesquisado, mas também pela proposta de síntese entre as teorias tradicionais e a revisão a partir do aporte teórico da Ontopsicologia. Portanto, é neste sentido que a proposta do exame, enquanto estrutura de pesquisa, é também fazer uma revisitação da historicidade das teorias dos temperamentos e, em um segundo momento, lançar mão do estudo a partir da ótica da Ciência Ontopsicológica.

2. ASPECTOS RELEVANTES DA HISTORICIDADE DAS TEORIAS DOS TEMPERAMENTOS

Quando tratamos de estudos da *Psyche* ou de traços de personalidade, de temperamento, inevitavelmente, na tradição ocidental, devemos retornar às origens da filosófica grega. O temperamento, embora possa ser conceituado como categoria polissêmica, é entendido na história da filosofia como um aspecto que caracteriza o comportamento. Devemos, então, questionar de qual natureza é esse fenômeno? É algo relativo à personalidade? Relativo ao caráter? É algo inato, fruto de uma condição natural e imutável de cada ser humano? Pode se relacionar à ancestralidade? Se específica no corpo? Qual o grau de influência do aspecto biológico e hereditário? Buscaremos aprofundar em todas essas questões.³

Na tradição grega, Hipócrates (460 a 370 a.C.), tradicionalmente conhecido como o pai da medicina ocidental, filósofo e médico, trouxe uma primeira abordagem da teoria dos humores corporais, caracterizando e vinculando os elementos primordiais do universo (terra, fogo, ar e água)⁴ e, respectivamente, as qualidades derivativas de tais elementos (úmido, calor, seco e frio), aos humores corporais (sangue, bile branca, bile negra e fleuma). A síntese da sua tese é a de que os nossos comportamentos são fundados nos fenômenos de ordem biológica. Aqui, inauguralmente, podemos atestar que não parece existir uma vinculação dos humores corporais à ideia contemporânea de “personalidade”. O equilíbrio entre os humores é condição de possibilidade para a saúde e o desequilíbrio a doença. Em Hipócrates, ainda não há uma teoria dos temperamentos propriamente dita.⁵

A necessidade de uma pergunta pelas condições epistemológicas ao estudo dos temperamentos remonta à exigência de um retorno à tradição hipocrático-galênica. A medicina e filosofia nas teorias antigas sobre os temperamentos eram, sobretudo, respostas ao problema da saúde e da doença e estavam vinculadas aos humores corpóreos.⁶ “Bem-humorado” seria quem tivesse bom humor, isto é, bons líquidos na composição corporal, como, por exemplo, se pensava no século XIX.⁷ Posteriormente, Cláudio Galeno (129 a 199 d.C.), também filósofo e médico, tratou a concepção dos humores corporais descrevendo os temperamentos e vinculando à personalidade e seus fenômenos comportamentais, emocionais. Elaborou a divisão entre os temperamentos melancólico, sanguíneo, colérico

2 Apresentar uma visão teórica que relacione Ontopsicologia e teoria dos temperamentos é, em alguma medida, mediar tecnologia humana e inteligência em prol do aperfeiçoamento integral do ser humano.

3 Este tópico, não obstante a sua limitação, terá por objetivo contextualizar o estado da arte da discussão sobre a teoria dos temperamentos. Não ambiciona, de modo algum, extinguir a discussão ou mesmo encerrá-la.

4 Introduzido por Empédocles no séc. V a.C.

5 STRELAU, J. **Temperament**: A Psychological Perspective. New York: Plenum, 1998, p. 2.

6 A palavra “humor”, em sua etimologia grega e romana, representa um fluido, um certo líquido, uma coisa úmida e, gradualmente, foi se estabelecendo o “humor” como disposição espiritual ou, como se fala contemporaneamente, “estado de ânimo” (*Befindlichkeit*, *Stimmung* e outras derivações). Ver as noções de humor ou tonalidade afetiva, especialmente, a partir dos parágrafos 39 e 40 em diante, Sexto Capítulo, cujo título é: *A preocupação como ser do Dasein*, em: HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo** [1927]. Tradução Fausto Castilho. Petrópolis: Editora Vozes, 2012 (edição bilíngue).

7 No *Dicionário de Ontopsicologia*, Meneghetti retoma de outro modo a correlação de humor e temperamento. Diz o autor que temperamento é “Complexo estável de emotividade pessoal devida à fisiologia endócrina que dá uma tendência de índole ou humor.” Ver em: MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p. 262.

e fleumático. Patrícia do Carmo Pereira⁸, citando a obra de Jan Strelau, em seu ensaio *Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria*,⁹ refere que “Galeno [...] distinguiu e descreveu nove temperamentos: quatro temperamentos primários relacionados à dominância de uma das quatro qualidades descritas por Hipócrates;”¹⁰ E prossegue acrescentando: “quatro temperamentos secundários, derivados do pareamento entre as qualidades, e um temperamento resultado da mistura estável das quatro qualidades, considerado como temperamento ideal.”¹¹

A repercussão dos teóricos gregos se deu em toda a Europa. No entanto, a partir dos séculos XVIII e XIX, especialmente, em autores de língua alemã, a discussão (rediscussão) sobre a teoria dos temperamentos reapareceu com grande força. A obra do psicólogo polonês Jan Strelau, *Temperament: a psychological perspective, de 1998, cujo enfoque são as perspectivas on individual differences*, apresenta singular importância, na medida em que constitui uma espécie de “biografia” da história sobre as teorias dos temperamentos. Nesse estudo, o autor vai dizer que Immanuel Kant publica em, 1798 sua *Antropology*, posicionando a sua visão sobre a teoria dos temperamentos, abarcando contribuições importantes.¹² Posteriormente, com Wilhelm Wundt¹³, temos uma nova contribuição à teoria dos temperamentos, sintetizada por Jan Strelau. Assim como Immanuel Kant, Wilhelm Wundt também formula uma teoria tatédrica, seguindo a inspiração dos teóricos gregos, sobretudo, a partir de Claudio Galeno. Com Antonio Meneghetti há uma identificação do temperamento com a teoria do Em Si ôntico, o que revela algumas consequências práticas: **1.** A adoção de um critério universal¹⁴ para a constituição do temperamento; **2.** A manifestação do temperamento como especificação da tecnologia humana, em suas potencialidades; e **3.** Capacidade do sujeito de autoconhecimento do seu Em Si ôntico, ou seja, de conhecer a manifestação da sua inteligência humana no seu temperamento.

3. PRINCIPAIS CONTROVÉRSIAS E PONTOS DE CONVERGÊNCIA NA LITERATURA ACERCA DOS TEMPERAMENTOS

Uma analítica rigorosa sobre o tema dos temperamentos implica, em alguma medida, um retorno à tradição. Mesmo que seja, inevitavelmente, impossível uma investigação exaustiva, teremos que compreender a linha teórica que abre a discussão e, inclusivamente, os traçados que remontam ao desenvolvimento caracterial da tese dos quatro temperamentos e dos seus sucessivos desdobramentos. Inicialmente, acreditamos que será de grande valia posicionar algumas dimensões humanas que já aparecem com certa frequência na literatura internacional e brasileira, como a irritabilidade, a reação, a emocionabilidade, a sensibilidade, a resistência, a lentidão, o controle (autocontrole), a

8 No ensaio de Patrícia do Carmo Pereira, há a menção de outros estudos conduzidos no século XX sobre as teorias dos temperamentos, especialmente, nos campos da psiquiatria e psicologia. Mais especificadamente, menciona as investigações de Carl Gustav Jung e Alfred Adler, cujos estudos foram realizados a partir de abordagens mais especulativas, em contraposição aos trabalhos de Gerard Heymans, Ernst Kretschmer e Ivan Pavlov, cujas perspectivas foram análises empíricas. A esses nomes, acrescenta-se Rudolf Steiner, Hans Eysenck, Alexander Thomas e Stella Chess. Por fim, a importante contribuição de Antonio Meneghetti.

9 ITO, P. do C. P.; GUZZO, R. S. L. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. *Estudos De Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 91-100, 2002. DOI 10.1590/S0103-166X2002000100008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100008>. Acesso em: 15 jul. 2024.

10 Ibid.

11 Ibid.

12 A teoria kantiana foi fundamental para a compreensão moderna acerca da teoria dos temperamentos, especialmente, por dar evidência a dois aspectos: **1.** A diferença de “Biotonus” que implica características energéticas variadas do comportamento, ou seja, o temperamento é influenciado por caracteres energéticos, o que influenciou séculos depois o psiquiatra alemão G. Ewald; e **2.** Os temperamentos são representados por ações e não somente emoções, como muitos pensavam.

13 Antonio Meneghetti ressalta a importância histórica de Wilhelm Wundt para o desenvolvimento da psicologia contemporânea, na medida em que Wundt funda em 1879 o primeiro laboratório de observação clínica, cujo método é o experimental. Suas observações se sustentam a partir da unificação de estudos fisiológicos sobre o sistema sensorial e perceptivo humano. Ver em: MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. op. cit., p. 94.

14 Mais adiante retornaremos à questão do critério universal. Até aqui, nos parece apenas importante o registro de que a Ontopsicologia parte de uma visão científica que assume como pilar o critério de natureza. Diz Meneghetti que “A Ontopsicologia descobriu o critério de como a natureza funciona dentro do homem. Através das 15 características, é possível distinguir o Em Si ôntico de um complexo, de uma doença, de uma distorção etc.” Ver em: MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. op. cit., p. 147.

reatividade, dentre outros.¹⁵ A exemplo, o estudo teórico-empírico de Larissa A. Alexandrino de Azevedo Porto, denominado *Inventário de estilos de temperamento de adultos: evidências de validade*¹⁶, apresentado como trabalho de conclusão de mestrado na PUC-Campinas, em 2020.

Valendo-se da pesquisa de Patrícia do Carmo Pereira, que cita o importante trabalho de Goldsmith e Rieser-Danner, de 1986, os quais problematizaram a questão da “convergência” sobre a definição de temperamento,¹⁷ fazemos aqui um primeiro registro daquilo que a literatura atual tem levantado como aspectos comuns sobre as teorias dos temperamentos. O ensaio de Patrícia do Carmo Pereira e as demais referências nos permitem situar a problemática dos temperamentos em dois grandes eixos investigativos, sintetizados pela seguinte tabela:

Tabela 1 - Eixos investigativos

TEORIAS DOS TEMPERAMENTOS	
Divergências mais comuns:	Convergências mais comuns:
1 Número de dimensões e suas possíveis combinações;	1 Os temperamentos constituem dimensões definidoras do comportamento humano;
2 Papel do aspecto biológico e a sua respectiva influência (maior ou menor);	2 Os padrões de comportamento materializam uma certa generalidade ou universalidade, a depender da teoria;
3 Influência do aspecto motivacional ou voluntário na compreensão do temperamento;	3 As características temperamentais aparecem desde os primeiros anos de vida e constituem traços importantes ao desenvolvimento do indivíduo, seja no plano psicológico, seja caracterial;
4 Divisão entre definição de temperamento com base no comportamento estrito ou com base em aspectos psicofísicos	4 Há uma certa estabilidade nas dimensões dos temperamentos, isto é, uma certa imutabilidade;
5 Possibilidade de influências histórico-sociais e interrelacionais na constituição do temperamento;	5 O aspecto biológico, sendo predominante ou não, aparece como traço peculiar de muitas teorias dos temperamentos;
6 Diferença entre os limites estabelecidos entre: a. Temperamento e personalidade; b. Temperamento e tipo constitucional. c. Temperamento e caráter.	6 O contexto, em maior ou menor grau, pode influenciar os temperamentos.
7 Se existem dimensões espirituais ou ancestrais na constituição do temperamento;	
8 Sobre o papel hereditário na constituição do temperamento.	
Dificuldades adicionais	
A. Diferença, graus de diferença, perspectivas de influência e modos de conexão entre teoria da personalidade e do temperamento, conforme Teiglassi (1995);	
B. Modalidades de relação dos temperamentos com a personalidade, especificando-se em três formas.	
B.1. Temperamento como elemento da personalidade;	
B.2. Temperamento como sinônimo de personalidade;	
B.3. Temperamento como fenômeno que não pertence ou influi na personalidade.	

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Patrícia do Carmo Pereira, citando Jan Strelau, registra outras problemáticas importantes.¹⁸ O que ainda parece importante a ser considerado? Primeiro, o fato de que a historicidade sobre as pes-

15 A diversidade de abordagens, tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista empírico, inclusive, as diferenças de perspectivas metodológicas, parecem afastar a possibilidade de um consenso ou critério universal para a compreensão dos temperamentos. Como consequência lógica, também o âmbito da práxis, incluindo o clínico-terapêutico, é modificado a partir do conjunto teórico adotado como substrato.

16 PORTO, L. A. Alexandrino de Azevedo. *Inventário de estilos de temperamento de adultos: evidências de validade*. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - PUC-Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15776>. Acesso em: 15 abr. 2024.

17 “No que se refere às controvérsias teóricas, estas estão relacionadas a: 1) número diferenciado de dimensões do temperamento; 2) diferentes ênfases dadas ao fator biológico; 3) função da motivação no temperamento; 4) definições de temperamento, que em alguns casos dizem respeito ao aspecto comportamental, mas em outros se referem ao aspecto psicofisiológico; 5) alguns teóricos enfatizam a regulação e o controle de componentes do comportamento como aspecto do temperamento, enquanto outros se referem a estilos de comportamento; 6) diferentes concepções relacionadas às influências do contexto e das relações interpessoais no temperamento; e 7) diferentes limites são estabelecidos entre personalidade e temperamento (Goldsmith e Rieser-Danner, 1986). Os pontos de acordo entre os diferentes teóricos referem-se a: 1) temperamento como dimensões gerais de comportamento, as quais caracterizam diferenças individuais, representando padrões universais de desenvolvimento; 2) características temperamentais aparecem durante a infância e representam parte da fundamentação da personalidade posterior; 3) as dimensões temperamentais são relativamente estáveis ao longo do tempo; 4) os traços temperamentais apresentam substrato biológico; e 5) a expressão das características temperamentais podem sofrer influências de fatores do contexto (Goldsmith e Rieser-Danner, 1986).” Ver em: ITO, P. do C. P.; GUZZO, R. S. L. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. *Estudos De Psicologia*. *op. cit.*

18 “Este mesmo autor estabelece ainda cinco diferenças entre temperamento e personalidade, as quais dizem respeito à: 1) o temperamento é biologicamente determinado, e a personalidade é um produto do ambiente social; 2) os traços temperamentais podem ser identificados desde cedo na criança, e a personalidade é compartilhada em períodos posteriores do desenvolvimento; 3) diferenças individuais nos traços de temperamento, como ansiedade, extroversão - introversão e busca de estimulação, são também observadas em animais, enquanto a personalidade é prerrogativa do humano; 4) o temperamento apresenta aspectos estilísticos, se referindo a características formais de comportamento, já a personalidade contém aspectos relativos a conteúdos do comportamento; 5) ao contrário de temperamento, que se refere principalmente a traços ou mecanismos, a personalidade está relacionada ao funcionamento integrativo do comportamento humano (Strelau, 1998).” Ver em: ITO, P. do C. P.; GUZZO, R. S. L. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. *Estudos De Psicologia*. *op. cit.*

quisas acerca das teorias dos temperamentos implica: **I.** Uma necessária revisitação histórica, uma vez que as novas investigações não necessariamente trazem demonstrações teórico-práticas mais confiáveis e, como Jan Strelau mesmo afirma, questões contemporâneas sobre o temperamento já foram discutidas décadas ou mesmo séculos antes, de modo que referenciar os autores originais, na medida do possível, se mostra uma tarefa fundamental; e **II.** Não homogeneizar a perspectiva ou mesmo limitar as fontes, seja do ponto de vista teórico, seja do prático. Não se pode, portanto, “culturalizar” o estudo a partir de uma investigação estritamente dogmática em bases nacionais, do mesmo modo que centralizar em um ou mais autores pode trazer uma certa visão de túnel ao estudo e uma limitação na perspectiva de análise.¹⁹

4. A VISÃO DA CIÊNCIA ONTOPSICOLÓGICA SOBRE A TEORIA DOS TEMPERAMENTOS COMO MANIFESTAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA

Este ensaio, como base inicial para situar o leitor à compreensão do posicionamento da Ciência Ontopsicológica em relação à teoria dos temperamentos, como manifestação da inteligência humana, prescinde de uma especificação acerca das duas formas de explicitação que em Ontopsicologia fazem ao temperamento. *Primeiro*, pode-se extrair uma interpretação direta, isto é, a partir das próprias menções formalizadas nos livros do fundador da Escola Ontopsicológica²⁰, Antonio Meneghetti; e *segundo*, a partir de uma hermenêutica que compreenda a relação semântica das citações encontradas em seus textos.²¹ Feitas tais considerações, explicitamos duas passagens da obra *Manual de Ontopsicologia*²², livro base à compreensão da Ciência Ontopsicológica, para, inicialmente, entendermos uma visão inicial acerca do seu modo de compreensão sobre o temperamento. Este primeiro recorte teórico, pautado na obra matriz que apresenta a síntese de toda a visão da Ciência Ontopsicológica, temos, primariamente, algumas premissas que são importantes de serem registradas, são elas: **1.** Temperamento aparece como vinculação direta ao Em Si ôntico, uma das descobertas da Ontopsicologia, que constitui a radicalidade da inteligência humana; **2.** Temperamento aparece como termo intercambiário de vocação do sujeito, mais especificadamente, a partir da frase inicial. “Com base no Em Si ôntico podemos colher a vocação, ou temperamento original do sujeito [...]”; **3.** O temperamento pode ser influenciado pela doença.

Seguindo, no livro *Ontopsicologia Clínica*²³, Antonio Meneghetti escreve sobre o temperamento apontando para influências do ambiente físico e astrológico²⁴. Nessa passagem, outras ca-

19 O êxito ao estudo que se inicia poderá auxiliar não somente aos alunos, cientistas e profissionais das áreas humanas e sociais - ontopsicológicos, psicanalistas, psicólogos, filósofos, sociólogos, advogados, gestores etc. -, mas também àquelas pessoas interessadas no conhecimento humano como fonte de iluminação para os mais diversos trabalhos de gestão, sejam nos campos públicos ou privados, no ambiente acadêmico ou profissional, no *business* ou na arte.

20 Além disso, como estrutura e metodologia de pesquisa, recorreu-se não só ao acervo de mais de 60 livros, bem como aos conteúdos digitais, especialmente as conferências de Meneghetti, que resultaram em um mapeamento exaustivo, no qual foi possível localizar inúmeras referências, tanto em textos, quanto em vídeos, tratando sobre a tópica “temperamento”. Naturalmente, registra-se sempre a possibilidade concreta de que algumas passagens possam não ter sido citadas neste exame, o que pode indicar que: **I.** Não haviam sido localizadas ao tempo dessa investigação; ou **II.** Que expressavam o mesmo entendimento de outras referências já utilizadas no corpo desta pesquisa.

21 Assim, como indicação geral, servirá ao leitor compreender que em alguns momentos se fará menção e citação direta ao autor e, em outros, também será necessário interpretar como a teoria do temperamento é absorvida no campo da Ciência Ontopsicológica. Não havendo um texto base ou mesmo um capítulo que possa expressar tematicamente como a Ontopsicologia entende completamente a teoria do temperamento, abre-se a possibilidade, sem naturalmente comprometê-la, de que possamos expressar uma possível chave de leitura (que, naturalmente, não deve ser compreendida como a única).

22 “Com base no Em Si ôntico podemos colher a vocação, ou temperamento original do sujeito. Desenvolvendo a própria virtualidade íntima, a pessoa acerta a sua vida, porque encontra o escopo de sentido ou de valor, isto é, aquilo que a identifica e lhe dá mais ser. O sujeito, uma vez que conhece o próprio Em Si ôntico, sem os estereótipos, certifica a exatidão de si mesmo, alcança a realização, vive satisfeito e goza a paz. Caso contrário, experimenta a angústia, a esquizofrenia, a neurose, a inquietude, o estresse existencial.” [...] “Segundo a pesquisa Ontopsicológica, a hereditariedade não é capaz de explicar a essência da doença; essa pode somente influenciar o temperamento e incidir sobre os traços somáticos. A natureza, ao evoluir através das individualizações, leva adiante aqueles indivíduos que têm uma funcionalidade total, caso contrário, ela mesma não poderia ocorrer.” Ver em: MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. op. cit., p. 22, 253-254.

23 “É verdade que cada um de nós nasce com um temperamento pré-formado através da mensagem biológica dos dois genitores, que se forma e se desenvolve no útero materno. Sobre o temperamento, posteriormente, influem o ambiente físico e astrológico.” Ver em: MENEGHETTI, A. *Ontopsicologia Clínica*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015, p. 96.

24 Para entender este ponto, sugerimos a leitura de: MENEGHETTI, A. *Campo Semântico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

racterísticas ou dimensões se somam às anteriores, são elas (seguindo numericamente): **4.** O temperamento é pré-formado através da mensagem biológica dos genitores; **5.** O temperamento é influenciado pelo ambiente físico e astrológico. Na sequência, elencamos uma lista de conferências que abarcam parte da compreensão da Ciência Ontopsicológica sobre os temperamentos.

Tabela 2 – Trechos de conferências de Antonio Meneghetti sobre os temperamentos

CONFERÊNCIAS DE ANTONIO MENEGETTI SOBRE OS TEMPERAMENTOS (1)	
Na conferência <i>Core Business: metafísica do sucesso – Casuística</i> , Meneghetti expressa que:	Mas construir um edifício, construir uma ponte, construir um condomínio e poder dizer Eu é que fiz, é o melhor de todos! Porque depois o dinheiro, o ganho vem por si, vem junto. Honestamente, eu peguei agora a do construtor porque considero que você seja. Seria adequado a tudo, sim, porém é preciso escolher aquilo que é mais adequado ao seu temperamento . Porque uma vez definido o nosso caminho, corremos céleres, se não definimos o nosso caminho fazemos dois passos aqui, dois passos lá, um para trás aqui é uma confusão enfim, nos movemos sempre dentro do poço [...]
Em outra ocasião, na gravação da palestra intitulada <i>Personalidade Empresarial: Life Long Learning – 1ª Conferência</i> , o autor argumenta no sentido de que:	O empresário escolheu uma vida complexa, não escolheu uma vida fácil, escolheu primeiro horizonte de avanço. É a expressão de avanço da humanidade que avança; aponta, melhora e é normal que existam pontos de resistência com instituições, com outros, com problemas. Mas alguns de nós nascem com este temperamento de ação. Nascem como orgulho da vida.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Nessas duas conferências podemos extrair duas abordagens a partir da categoria, que, seguindo a ordem, conferem duas características: **6.** Que o temperamento é algo que independe da nossa vontade; **7.** Que algumas pessoas nascem com um temperamento voltado para a ação (o que revela uma teoria do inatismo em relação à temperamentalidade do sujeito).²⁵

Listamos, portanto, as seguintes conferências²⁶, em ordem. Vejamos o quadro-resumo:

Tabela 3 – Resumo de trechos de conferências de Antonio Meneghetti sobre os temperamentos

CONFERÊNCIAS DE ANTONIO MENEGETTI SOBRE OS TEMPERAMENTOS (2)	
1)	Eu tive sapatos que fez o meu avô, vêneto, fundador da fábrica de Cornuda e são novos ainda hoje, feitos à mão. É um gosto, quero dizer, mesmo se de temperamento sou alguém que muda de sapatos quase, em suma, toda semana. Porém, aqueles sapatos [...].
2)	O homem quer ser belo onde não se vê. As nádegas. Se é possível modificar o pênis, alguma coisa. Como ter um músculo aqui, para ter um temperamento técnico, – uma subterrânea violência. Isto é, o homem tende mais a uma cirurgia muscular sob a pele, a mulher em vez disso, “é importante a pele, aquela externa”.
3)	Pode ocorrer que encontrem um jovem que tem a tendência, que tem o temperamento , que tem, quem sabe, o desejo, a atitude para fazer aquele trabalho. E então, são necessários três-seis meses de formação, de colaboração ao lado de vocês.
4)	Por isso, a úlcera nasce de uma agressão que gostaria de fazer contra certas situações do interior familiar que, como uma sereia, o atraem e o impedem, isto é, mandam-no em ereção e depois o castram e então ele reage porque tem temperamento , tem caráter, tem personalidade, entretanto sofre.
5)	Honestamente devo dizer que alguém como eu, tão logo vê um corpo, lê com transparência o temperamento , o caráter, os complexos, os hábitos, os amores, os vícios, as ambições, as possibilidades de sucesso, as formas de desgraça. Substancialmente, o corpo é uma carta aberta.
6)	Então, com a Ontopsicologia, reencontrado o critério de identidade do Em Si ôntico, de acordo com a tipologia profissional, atitude, temperamento , do sujeito, segundo a situação histórica, o momento político, econômico, psicológico, a identidade de natureza dá o ponto de solução. E é infalível.
7)	Senhores, o homem é realmente belo. Não se pode imaginar beleza, temperamento , ação, gênio, solidez, ser e existência. Dignidade e perfeição. É inútil dizer se é masculino ou feminino, é o homem.
8)	Se você tenta fossilizar o temperamento da intenção do espírito na coisificação da simbólica material, perde a alma.
9)	“Dois são os escopos ou conhecimentos que é preciso fornecer ao pequeno: 1) conhecimento e respeito por si mesmo”, isto é, ensiná-lo como amar-se, como saber ser a si mesmo. Devemos ajudá-lo na sua identidade, porque ainda é pequeno. Não devemos desviá-lo à alienação em relação aos outros. Ele deve encontrar, saber, amar, tornar-se a si mesmo em conformidade ao título que a natureza lhe estabeleceu, o temperamento .
10)	1) (...) a natureza estabelece, isto é, em cada um de nós há um temperamento , há um modo, há uma construção, há um protótipo que pode ser analisado, que pode ser descrito, este protótipo, em uma linguagem bioquímica, fisiológica, psicológica. Por exemplo, alguém precisa de uma transfusão de sangue: não podemos colocar um sangue qualquer, porque no sangue existem diversos grupos. (...) 2) Identidade cultural (...) Um verdadeiro checheno não irá nunca de acordo com o russo, com um moscovita, por exemplo, porque ambos os dois têm uma matriz, têm uma cena primária,

25 Prosseguindo, ainda que em alguns momentos possa parecer tautológico o argumento do autor, nos parece relevante referenciar outras passagens acerca da teoria dos temperamentos na visão da Ontopsicologia, por dois motivos principais: 1. Pela dificuldade de reunir e catalogar o material objeto do presente ensaio, que poderá servir como base para outras pesquisas; e 2. Para ampliar a base de referências sobre a visão do autor acerca dos temperamentos e, por conseguinte, facilitar (se é que isso é possível) uma interpretação de como a Ciência Ontopsicológica compreende o temperamento humano.

26 1) *Aplicações da Ontopsicologia na consultoria e competência empresarial*; 2) *Criatividade e liderança*; 3) *Os colaboradores*; 4) *Casuística: colite ulcerativa*; 5) *Fisiognômica do Manager*; 6) *A Retomada*; 7) *Arte, Sonho e Sociedade (Michelangelo)*; 8) *O feixe dos instintos naturais*; 9) *Uma nova pedagogia para a sociedade futura*; 10) *Identidade pessoal e social (Parte I)*.

têm um **temperamento** já caracterizado, um **temperamento** já marcado, assinalado, definido. (...) A mesma diferença entre um calabês e um siciliano, entre um moscovita e um checheno etc. Existem essas diferenças, que dão caráter ao **temperamento** espontâneo natural do sujeito. Dão o caráter, o definido, o marcado, o assinalado. (...) São incompatibilidades já carateriais, porém, fundadas sobre o instinto do **temperamento** de nascimento e de cultura primária. Portanto, a identidade cultural. Isto é, é o estereótipo que faz de dominador comum a todo o elenco das fenomenologias, dos... do sujeito.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A partir das citações “1”, “2” e “3”, é possível extrair as considerações de que em Ontopsicologia o temperamento (seguindo a ordem) significa: **8.** Uma característica inata e que pré-dispõe uma certa tipologia de padrão de comportamento; **9.** Um facilitador de algumas características predominantes da tecnologia humana. Já as referências “4” e “5” exprimem: **10.** Que o temperamento se expressa materialmente no corpo, sendo possível a sua identificação (hipótese interpretativa a partir do contexto do fragmento citado, especialmente o “5”). A referência “6” pode indicar que: **11.** O temperamento é constituinte da identidade do sujeito (conjuntamente a outros fatores). As citações “7”, “8” e “9” parecem indicar as características já mencionadas anteriormente. A menção “10”, por sua vez, indica que o temperamento se refere a: **12.** Um certo tipo de protótipo estabelecido pela natureza, que pode ser analisado em linguagem bioquímica, fisiológica, psicológica. Ainda, este temperamento em partes é definido, em partes é construído.

No Dicionário de Ontopsicologia²⁷, Meneghetti categoriza o temperamento de forma mais ampla. Tal categorização parece apresentar uma espécie de síntese de alguns pontos já mencionados e, em alguma medida, de outros não referenciados. Temos, adicionalmente, as seguintes características: **13.** Temperamento como combinação da mente no tempo; **14.** Disponibilidade a determinados comportamentos; **15.** Tipologia de sensibilidade, de preferências; **16.** Complexo estável de emotividade pessoal devido à fisiologia endócrina que dá uma tendência de humor ou índole; **17.** Temperamento como aspecto constitucional: cerebrotônico, viscerotônico e atlético. As conclusões acima apenas apontam um panorama inicial, mas muito profundo e importante sobre a visão da Ontopsicologia sobre os temperamentos humanos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este ensaio cumprindo os objetivos inicialmente propostos e, conseqüentemente, apresentando elucidações do ponto de vista teórico acerca da compreensão pela Ciência Ontopsicológica dos temperamentos humanos. Os 17 pontos elencados no tópico anterior se somam, ainda, às verificações no que concerne às principais controversas e convergências dos teóricos do temperamento. Este trabalho oferece uma base para futuros aprofundamentos, inclusive empíricos-experimentais, a respeito do temperamento enquanto expressão da tecnologia humana, com a contribuição da Ciência Ontopsicológica.

REFERÊNCIAS

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo** [1927]. Tradução Fausto Castilho. Petrópolis: Editora Vozes, 2012 (edição bilíngue).

HIPPOKRATES. **Samtliche Werke**. Munich: H. Luneburg Verlag, 1895.

ITO, P. do C. P.; GUZZO, R. S. L. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. **Estudos De Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 91-100, 2002. DOI 10.1590/S0103-166X2002000100008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100008>.

Acesso em: 15 jul. 2024.

²⁷ “Lat. *Temperamentum* = combinação da mente no tempo. Atitude ou disponibilidade temática mais a um modo do que a outro; adquire-se por nascimento. Disponibilidade a determinados comportamentos. Tipologia de sensibilidade de preferências etc. Complexo estável de emotividade pessoal devida à fisiologia endócrina que dá uma tendência de índole ou humor. Importante aspecto constitucional: cerebrotônico, viscerotônico, atlético.” Ver em: MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. op. cit., p. 262.

MENEGHETTI, A. **Casuística: colite ulcerativa** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Aplicações da Ontopsicologia na consultoria e competência empresarial** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **A Retomada** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Arte, Sonho e Sociedade (Michelangelo)** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Campo Semântico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Core Business: metafísica do sucesso – Casuística**. (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Criatividade e liderança** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Fisiognômia do Manager** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **O feixe dos instintos naturais** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia Clínica**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Os colaboradores** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Personalidade Empresarial: Life Long Learning - 1ª conferência** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: Identidade pessoal e social (Parte I)** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

PEREIRA, I. **Rizomata**: Raízes na cosmologia de Empédocles. 2019. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

PORTO, L. A. Alexandrino de Azevedo. **Inventário de estilos de temperamento de adultos**: evidências de validade. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - PUC-Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15776>. Acesso em: 15 abr. 2024.

STRELAU, J. **Temperament**: A Psychological Perspective. New York: Plenum, 1998.